

PERCEPÇÃO E UTILIZAÇÃO DAS ÁREAS VERDES DO IFMT – CAMPUS CONFRESA PELOS ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICO INTEGRADO

Aline Oliveira Vieira¹
Polyana Rafaela Ramos²
Brenda Vieira da Paz³

Educação Ambiental (Artes e Meio Ambiente)

Resumo

Áreas verdes são ambientes arborizados integrados a lugares pavimentados e urbanos, sendo esses, parques, jardins, bosques e praças. Proporcionam àqueles que frequentam espaços diferentes dos que são dispostos normalmente, além de promover conforto térmico, redução da poluição sonora e possibilidade de contato com a natureza. Em unidades educacionais as áreas verdes oferecem outras oportunidades além desses benefícios, como utilização em aulas práticas e um espaço a mais de lazer para os estudantes. Assim, o presente trabalho objetivou identificar a percepção e utilização das áreas verdes do IFMT – *Campus Confresa* pelos estudantes, bem como propostas para melhor aproveitamento desses espaços. Foi realizada uma pesquisa entre os alunos dos cursos técnicos integrados do campus no mês de abril de 2022. Foi utilizado um questionário semiestruturado, disponibilizado em uma plataforma online, aos quais os estudantes participaram de forma voluntária. Foi constatado na pesquisa que a maioria dos estudantes sabem o que são, conhecem a localização das áreas verdes do campus, porém não as utilizam com muita frequência devido à falta de infraestrutura dos ambientes. Os principais usos citados foram a socialização, descanso, lazer e como um espaço para leitura e estudo. Foi possível perceber que embora essas áreas tenham grande potencial de uso, estão subutilizadas, porém podem ser melhor utilizadas principalmente com o investimento de mais infraestrutura.

Palavras-chave: Lazer; Meio Ambiente; Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

São denominadas de áreas verdes aquelas onde há presença de vegetação arbórea integradas a um meio urbano ou pavimentado, e conforme Lorde e Mendes (2014) podem

¹ Estudante do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFMT Campus Confresa. Email: alinevoliveira4@gmail.com.

² Prof. Me. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFMT Campus Confresa. Email: polyana.ramos@ifmt.edu.br.

³ Pós graduanda do Curso de Especialização em Educação no Campo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFMT Campus Confresa. Email: brendavieiracfs@gmail.com.

ser classificadas como espaços de cobertura vegetal destinadas ao uso da população, podendo ser essas praças, parques, jardins, ou qualquer outra classificação que proporcione aos usuários conforto térmico, ar de boa qualidade, ausência de poluição sonora e visual.

Segundo Rubira (2016), as áreas verdes não são apenas vegetações soltas em um espaço, como canteiros, mas sim áreas que desempenham um papel, sendo que cada uma tem suas características e funções específicas, tais como estética, conservação ou o que lhe mais é associada, o lazer.

Corroborando, Pirovani *et al.* (2012) apresenta as áreas verdes também como indicadoras de uma boa qualidade de vida, melhorando o ambiente, pois proporciona ao público um espaço diferente do que a maioria costuma frequentar no cotidiano, ajudando na saúde mental. Pensando assim, em um ambiente escolar de ensino integral onde os discentes passam a maior parte de seu tempo na escola, faz com que a maioria das experiências vivenciadas pelos mesmos sejam neste âmbito, e ambientes agradáveis que possam proporcionar maior contato com a natureza e promova o bem-estar e descanso do corpo e mente são extremamente necessários.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso – Campus Confresa possui seus cursos voltados a área das Ciências Agrárias, e tem como característica ser jovem, levando em conta que o mesmo fora inaugurado em abril de 2010 durante a expansão da rede de ensino técnico e tecnológico, em uma área que até então era pastagem. Uma das características do estado é o clima quente, sendo assim foram formados ao decorrer dos anos de sua implantação, bosques e arborizações pelo campus com a função de proporcionar aos alunos e servidores conforto térmico, ambientação agradável, além de proteger as estruturas das ações ambientais como tempestades e ventanias comuns na região.

Antes da pandemia do COVID-19 as áreas verdes da instituição eram frequentemente utilizadas pela comunidade escolar, porém após 2 anos de isolamento social, as aulas presenciais retornaram em abril de 2022, e com isso ocorreu também uma nova descoberta do campus e do contato com a natureza ao qual está inserido. Dessa forma, o presente trabalho objetivou identificar a percepção e utilização das áreas verdes

Realização

Apoio

do IFMT – *Campus Confresa* pelos estudantes, bem como propostas para melhor aproveitamento desses espaços.

METODOLOGIA

O IFMT – *Campus Confresa* localiza-se na região nordeste de Mato Grosso, aproximadamente 1200 km da capital Cuiabá. Oferta cursos na modalidade integrado (Técnico em Agropecuária, Técnico em Agroindústria, Técnico em Comércio) e subsequente (Técnico em Zootecnia), além de cursos superiores em Bacharelado em Agronomia, Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química, Física e Biologia.

O campus inaugurado em 2010 possui diferentes espaços de áreas verdes, tendo muitas dessas ainda em processo de implantação, ocupando aproximadamente uma área de 20 mil metros quadrados, sendo esses divididas em 6 subáreas, das quais somente uma delas é mais frequentemente utilizada pelos estudantes.

A pesquisa que ocorreu durante o mês de abril de 2022, com estudantes dos cursos técnicos integrado que se encontravam em modalidade de ensino híbrido, aos quais foram convidados a participar através dos grupos de redes sociais institucionais, de forma voluntária.

Dentre os cursos ofertados pelo campus, foi escolhido como público alvo os estudantes dos cursos técnicos integrado em Agropecuária e Agroindústria devido passarem em média 10 horas por dia na instituição.

Foi disponibilizado um questionário semiestruturado por meio de plataforma virtual de amplo acesso, com perguntas abertas e fechadas sobre a percepção e utilização dos estudantes sobre as áreas verdes do campus, bem como sugestões de propostas para melhorar os ambientes explorando suas potencialidades.

As respostas constituíram um banco de dados aos quais foram feitas as análises pertinentes.

Realização

Apoio

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os estudantes que se disponibilizaram a participar da pesquisa 49 responderam ao questionário, sendo 61% do curso técnico em Agropecuária e 39% técnico em Agroindústria.

Dos entrevistados, a maioria (86%) relatou que sabem ou tem noção do que são áreas verdes, sendo que dentre esses, 96% tem conhecimento da existência dessas áreas dentro do IFMT-*Campus Confresa*, mas somente 44% conhecem de fato sua localização.

Embora os estudantes tenham relatado conhecer os espaços verdes, 74% disseram nunca terem utilizado essas áreas. Isso provavelmente se dá devido à ausência do incentivo do uso das áreas e a extinção do hábito de utilização das mesmas tendo em vista que os estudantes estão se readaptando ao campus após esse momento pós pandêmico.

As finalidades de uso das áreas verdes podem variar de acordo com o meio em que se encontram. Segundo Bozatto *et al.* (2020), em ambientes urbanos são usadas para se exercitar, ficar com a família, descansar e ter contato com a natureza. Resultados semelhantes foi observado durante a pesquisa, aos quais entre os estudantes que relataram utilizar ou já terem utilizado as áreas verdes, a maioria (55%) o fizeram principalmente com finalidade de socialização (conforme pode ser visto na figura 01), aos quais esses momentos são compartilhados com os colegas em rodas de conversa, música, jogos entre outras atividades, as sombras das árvores e gramados.

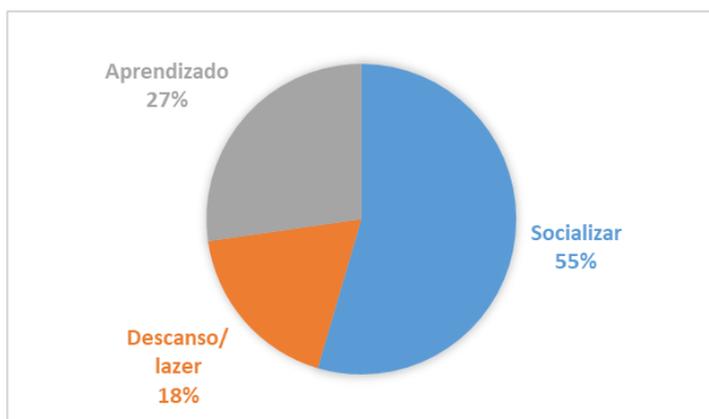


Figura 01: Utilização das áreas verdes pelos estudantes do IFMT- Campus Confresa.

Realização

Apoio

Os outros usos citados foram para aproveitamento do espaço foram para estudo (27%), seguido de descanso e lazer (18%). De acordo com Almeida (2021) a quantidade de área verde disponível em uma unidade educacional está diretamente relacionada a qualidade de vida e o rendimento escolar, pois entende-se que o indivíduo também é influenciado pelo ambiente que se encontra e quando a escola possui essa área, o olhar do aluno passa a ser positivo, possuindo mais afetividade e tornando o ambiente mais convidativo.

Além disso, Kunreuther e Ferraz (2012) citam que estudar ao ar livre geram aos envolvidos vários benefícios, dentre eles, a facilidade em trabalhar em equipe, a solidariedade, a consciência com a natureza, além de ajudar no aprendizado.

De acordo com o Gumy e Bobrowski (2016), a presença de espaços de áreas verdes em unidades escolares traz consigo uma proposta que pode aguçar a visão crítica, social, histórica, política, econômica e pedagógica sobre questões ambientais com os discentes, além de ressaltar o quão importante é para a qualidade de vida dos discentes, uma gestão equilibrada das áreas verdes nos espaços escolares, pois agem sobre o lado físico e mental dos alunos, absorvem ruídos, atenuam o desconforto do calor, amenizam a água da chuva, filtro de agentes poluentes e conseqüentemente proporcionam lazer e educação ambiental para seus frequentadores, entre tantos outros benefícios que observamos.

Ainda a respeito dos benefícios das áreas verdes em ambientes escolares, em consonância aos relatados pelos entrevistados, Fridrich (2021) ressalta que o contato com a natureza é essencial no processo de ensino-aprendizagem e melhorias nas condições biopsicossocial, contribuindo para que estudantes que tem contato com espaços arborizados sejam mais felizes, criativos, saudáveis e tenham maior qualidade de vida, além de proporcionar memórias afetivas com relação aos momentos vivenciados nesses ambientes.

Quando questionados sobre os aspectos positivos em relação a existência das áreas verdes no campus, os mais citados foram conforto térmico e auditivo (43%), contato com a natureza (37%), melhoria no aprendizado (11%) e tranquilidade da ambiência (9%).

Realização

Apoio

Interessante ressaltar que um dos principais fatores evidenciados com relação a conforto térmico foi sobre a melhora na temperatura. Um fator importante, pois o campus é localizado no nordeste de Mato Grosso onde em tempos de seca a temperatura é bastante elevada chegando em algumas épocas do ano a registrar 41,6°C, conforme dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET, 2021).

De acordo com Costa e Colesanti (2011) em locais onde há presença de áreas verdes, há significativa redução de temperatura no ambiente, deixando-o mais fresco e agradável, além de que um dos maiores benefícios destas é a proporção de locais diferentes do comum que proporcionam uma melhor qualidade de vida aos frequentadores desses espaços.

Quando questionados se percebiam a existência de fatores negativos das áreas verdes do campus, a principal reclamação está relacionada a desorganização dos locais (17%), no que se refere a limpeza constante, roçagem, pouca disponibilidade de mesas, bancos, e iluminação, que segundos os entrevistados deixa a desejar. Fato esse também observado por Lorde e Mendes (2014) ao qual relatam que por mais que os espaços sejam arejados, arborizados e tenham potencial de utilização, ninguém se interessa por algo que não se encontra bem organizado ou em condição de uso.

Nesse sentido, os estudantes relataram que como sugestão para melhorar o aproveitamento e utilização dessas áreas verdes disponíveis, poderia ser feita a limpeza com mais frequência e inserção de mais mesas e bancos, estruturas para colocar redes para descanso nos horários livres e intervalos de almoço, já que por se tratar de uma instituição de ensino de tempo integral, muitos passam o dia no campus. Schneider (2009), em uma pesquisa com estudantes de cursos integrais constatou que a privação do sono, e dentre esses podemos citar a soneca após as refeições, gera nos estudantes uma série de malefícios, podendo frisar o baixo desempenho, a falta de disposição e ainda problemas psicológicos, sendo assim, a melhora na infraestrutura das áreas poderia proporcionar aos mesmos uma área de descanso, e conseqüentemente melhoria no desempenho desses estudantes.

Embora não tenha sido citado pelos entrevistados, essas áreas também possuem grande potencial para serem utilizadas em práticas e projetos envolvendo a Educação

Realização

Apoio



Ambiental. De acordo com Almeida (2021), as áreas verdes existentes nas escolas devem participar como parte de um plano pedagógico, pois podem ser usadas na educação ambiental, nas áreas de botânica, ecologia, fisiologia e morfologia e é relevante para a qualidade no ensino de Biologia e Ciências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação a percepção e usos das áreas verdes no IFMT – Campus Confresa, pode-se dizer que os estudantes possuem conhecimento sobre o que são e onde se localizam na instituição, embora a minoria tenha afirmado já ter utilizado ou utilizar com frequência. Sendo assim, observamos que esses espaços têm sido subutilizados, embora produzam benefícios significativos a saúde e ao bem estar dos envolvidos.

A subutilização dessas áreas verdes se deve principalmente à pouca infraestrutura nos locais, ausência do incentivo para o uso das áreas e ainda devido a retomada recente ao âmbito escolar pós pandemia, onde os estudantes em sua grande parte, estão redescobrendo o campus e seus espaços.

O campus possui espaços de áreas verde em diferentes ambientes, que tem potencial para serem utilizadas tanto pelos estudantes em atividades de ensino, lazer, jogos, leitura e estudos, como entre os docentes em práticas envolvendo educação ambiental ou como recurso pedagógico para deixar a aula mais interessante e diferente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. L. **Importância da área verde em escolas, no município de Goiânia.** 2021. 40 f. Monografia- (Licenciatura em Biologia). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.

BOZZATO, J. V., BRISOLARA, B. L. & PERLEBERG, C. S. **Bem estar humano e áreas verdes, um estudo de caso em Pelotas/RS.** Anais... 17º Congresso Nacional de Meio Ambiente. Poços de caldas, MG. 2020. Acesso em 28 de junho de 2022.

COSTA, R. G.S., COLESANTI, M. M. A contribuição da percepção ambiental nos estudos das áreas verdes. **RA E GA**, Curitiba, v. 22, p. 238-251, 2011.

Realização

Apoio

FRIDRICH, G. A. A contribuição das áreas verdes para o bem-estar e saúde ambiental no ambiente escolar. **Fumaça ambiental**, v. 4, n. 3, p. 1-13, Dez, 2021.

GUMY, G.; BOBROWSKI, R. A percepção e a importância das áreas verdes no ambiente escolar. **Cadernos PDE** (Versão on line), Paraná, v. 1, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_dtec_unicentro_gilmargumy.pdf. Acesso em: 13 jul 2022.

KUNREUTHER, F. T., FERRAZ, O. L. Educação ao ar livre pela aventura: o aprendizado de valores morais em expedições à natureza. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 437-452, abr./jun., 2012.

LORDE, P. R., MENDES, P. C. A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana. **HYGEIA - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 10, n. 18, p. 264 - 272, jun., 2014.

PIROVANI, D. B., SILVA, A. G., OLIVEIRA, O. M., CALIMAM, J. P. Áreas verdes urbanas de Cachoeiro de Itapemirim, ES. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer**, Goiânia, 8, n. 15, p. 171- 179, 2012.

RUBIRA, F. G. Definição e diferenciação dos conceitos de áreas verdes/espacos livres e degradação ambiental/impacto ambiental. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v. 26, n. 45, p. 134-150, ago., 2016.

SCHNEIDER, M. L. M. **Estudo do cronotipo em estudantes universitários de turno integral e sua influência na qualidade do sono, sonolência diurna e no humor**. 2009. 76 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

Realização

Apoio